

O PROFESSOR COMO MEDIADOR ENTRE OS SABERES DA TRADIÇÃO E OS SABERES CIENTÍFICOS

Anny Carolayne Fernandes Tavares¹; Dayane Nogueira de Souza²; Maria Izabela de Oliveira Moraes³; Maria da Paz Cavalcante⁴.

¹Graduanda do Curso de Pedagogia da UERN/CAPF, anny20240002268@alu.uern.br

²Graduanda do Curso de Pedagogia da UERN/CAPF, dayane20240006712@alu.uern.br

³Graduanda do Curso de Pedagogia da UERN/CAPF, maria20240013145@alu.uern.br

⁴Pedagoga pela UERN e Doutora em Educação pela UFRN, mariapaz@uern.br

Introdução

O professor, ao assumir uma postura mediadora, transforma-se em uma ponte entre o saber sistematizado e as experiências cotidianas dos alunos, contribuindo para aprendizagens mais significativas (Vygotski, 1991). Diante dessa perspectiva, o presente trabalho tem como temática central discutir a importância de o professor atuar como mediador, valorizando os saberes da tradição enquanto os estudantes aprendem os conteúdos sistematizados.

Autores que discutem a pluralidade do conhecimento ressaltam que os saberes da tradição, construídos pela experiência coletiva e transmitidos entre gerações, constituem formas legítimas de compreender o mundo. Entre esses autores, Almeida (2010) destaca que tais conhecimentos não se opõem ao saber científico; ao contrário, podem dialogar com ele, enriquecendo a compreensão da realidade e os processos educativos.

Sob essa ótica, este trabalho tem como objetivo argumentar sobre a contribuição da bagagem de conhecimentos trazidos pelos discentes na construção e transformação desse saber em conhecimento científico, destacando também a importância da mediação docente nesse processo. Para isso, foi indispensável dialogar com duas professoras, sendo uma atuante no Ensino Médio e a outra, uma pedagoga que leciona nos anos iniciais do Ensino Fundamental, considerando que os alunos aprendem contextualizando suas experiências e vivências sociais.

Neste sentido, a discussão, em diálogo com os autores até aqui apresentados, se mostra relevante ao destacar os saberes da tradição como um caminho para contextualizar o ensino e as aprendizagens, uma vez que, ao verificar o que o aluno já sabe, o professor pode promover e adaptar práticas pedagógicas que auxiliem na construção de novos conhecimentos.

Desse modo, o estudo foi desenvolvido por meio da análise das respostas das duas professoras participantes da pesquisa, sendo interpretadas buscando compreender como elas percebem a relação entre esses dois tipos de saberes e de que forma articulam essa relação em sua prática pedagógica.

Metodologia

A presente pesquisa caracteriza-se como exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa, por buscar compreender como docentes de diferentes níveis de ensino podem articular o saber tradicional e o saber científico. Conforme Minayo (2001), a pesquisa qualitativa permite interpretar percepções, significados e experiências sociais.

Ademais, a coleta dos dados aconteceu por meio de um questionário virtual com perguntas abertas, permitindo que as participantes expressassem suas concepções de forma mais livre e reflexiva. A análise destes dados foi realizada de maneira interpretativa, dialogando com a revisão bibliográfica e considerando, como aponta Gonsalves (2001), que a análise qualitativa pede que o pesquisador capte sentidos e relações nos discursos.

No que se refere às participantes da pesquisa, houve intencionalidade na escolha de duas professoras: uma pedagoga, atuante no 5º ano do Ensino Fundamental em uma escola municipal, e uma professora de Geografia e História do Ensino Médio, de uma escola estadual. Ambas atuam em escolas do município de Iracema, no interior do Ceará. Tal escolha surge de um interesse em compreender se a formação em Pedagogia poderia ser um fator favorável para uma melhor mediação e valorização dos saberes da tradição, e refletir sobre a importância de que qualquer professor, independente da formação inicial, esteja apto a ser tal mediador entre estes saberes no cotidiano escolar.

Resultados e discussão

A partir do questionário realizado com as duas professoras, buscou-se compreender a importância da mediação dos professores acerca dos saberes tradicionais e saberes científicos na prática escolar, relacionando-os aos pensamentos teóricos dos autores e à subjetividade das respostas. Assim, a primeira pergunta tem como foco a importância da valorização dos conhecimentos prévios e o porquê devem ser valorizados.

As respostas são afirmativas e se relacionam com a ideia de Almeida (2010), que argumenta que os saberes tradicionais são organizados e diversos pela contribuição de diferentes povos e culturas. Dessa forma, observa-se que as professoras evidenciaram a relevância da valorização destes saberes, pois facilitam o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, ao relacionar os conhecimentos prévios com os conteúdos propostos, que devem ser construídos de forma crítica e contextualizada.

Em seguida, foi questionado sobre suas mediações em sala de aula, ou seja, de que forma orientam para que o aluno construa novos saberes. Percebe-se que as conclusões das docentes se referem ao professor como um facilitador de conhecimento, estimulando os estudantes à participação ativa, à sua própria autonomia e ao avanço de forma gradual, por meio de atividades e respeitando o nível e o ritmo dos estudantes.

Logo, a mediação é importante para este processo de ensino e aprendizagem. Para Vygotski (1991), o uso do sistema dos signos, como a linguagem, e a internalização desse sistema garante "transformações comportamentais e estabelece um elo de ligação entre as formas iniciais e



tardias do desenvolvimento individual" (p. 11). Portanto, com a ajuda necessária, o aluno consegue passar por esse processo de maturação, ou seja, consegue transitar pela Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) e avança para a Zona de Desenvolvimento Real, em que já consegue realizar a atividade de maneira autônoma e independente, visto que esses processos já estão concretos.

Posteriormente, uma das perguntas buscou indagar como percebem a evolução desses conhecimentos, visto que o saber tradicional ganha novos significados e atribuições. As participantes ressaltaram a importância da observação através do cotidiano, por meio das atividades, anotações, avaliações e da mediação. Tal observação garante que o docente acompanhe o desenvolvimento acadêmico dos seus alunos e a evolução desses saberes bases para os saberes sistematizados. Segundo Vygotski (1991), essas atividades propostas precisam garantir a observação e não somente o controle, ou seja, investigar quais estratégias as crianças utilizam para resolver os problemas propostos nas atividades. Além disso, a ajuda se torna importante, pois, quando a criança percebe que não consegue realizar, ela pede ajuda ao professor com o objetivo de superar os obstáculos. Por este motivo, transforma a compreensão da criança acerca da realidade, tendo uma noção crítica e conceitual da sociedade em que vive.

Com isso, houve um questionamento sobre como as professoras conseguem relacionar os saberes prévios com a rotina e as atividades em sala de aula. Ao responderem, destacaram que essa relação é realizada através da linguagem e da retomada da realidade vivenciada no cotidiano.

Sob esse viés, se estabelece que os saberes tradicionais são a base para os próximos, ou seja, passam pelo processo de maturação do que já se sabe para os novos conhecimentos. De acordo com Ausubel (2000), a aprendizagem não se inicia do zero, mas é preciso relacionar os conhecimentos novos aos prévios. O conhecimento prévio já é um fator determinante para o processo de aprendizagem, ou seja, torna esse processo mais significativo e individual. Quando essa relação acontece por meio da linguagem e da realidade vivenciada, observa-se que há uma facilidade de aprendizado, pois os alunos conseguem associar o contexto em que vivem com as novas aprendizagens.

Por fim, a última pergunta tratava de entender se elas achavam que o saber científico é superior ao saber tradicional. As professoras negaram, afirmando que cada um possui sua importância no processo de ensino, conforme se observa nas respostas a seguir:

“Não existe saber superior ao outro, são saberes diferentes. Ambos são importantes. Sendo o saber científico mais adequado para certas finalidades.” (Professora do Ensino Médio, 2025)

“Não, não considero que o saber científico seja superior ao saber tradicional. Os dois tipos de conhecimento têm naturezas e finalidades diferentes, e ambos são importantes no processo educativo. O saber tradicional nasce da experiência, da cultura, das vivências familiares e comunitárias; ele dá sentido ao cotidiano e constrói identidade. Já o saber científico é sistematizado, investigado e validado por métodos formais, ampliando a compreensão do mundo de forma mais abrangente. Na escola, busco integrar esses dois campos, valorizando as experiências dos alunos sem desconsiderar a importância da ciência. Quando reconhecemos o saber tradicional como ponto de partida e acrescentamos o saber científico como aprofundamento, promovemos uma



aprendizagem mais significativa, respeitosa e contextualizada.” (Professora dos Anos Iniciais, 2025)

A docente do Ensino Médio (2025) ressalta que o saber científico é mais adequado para certas situações, mas que não há superioridade entre os saberes. Já a professora dos Anos Iniciais (2025) nega esta superioridade e inter-relaciona os dois tipos de saberes em sua prática pedagógica, visando o desenvolvimento integral do ser. Observa-se que as considerações das educadoras vão de encontro à ideia que Santos (2006) propõe, de que não há justificativas para hierarquizar os conhecimentos, pois cada saber nasce de práticas e experiências específicas; por isso o diálogo entre saberes científicos e tradicionais são importantes, pois amplia a compreensão da realidade e evita o “desperdício da experiência”.

Nesse sentido, a professora dos Anos Iniciais foca na complementaridade dos saberes, buscando valorizar as experiências e a compreensão do mundo dos alunos, para que haja um processo de ensino-aprendizagem construtivo. Segundo Almeida (2010), “o encontro entre cultura científica e saberes da tradição é, portanto, urgente e inadiável” (p. 78), ou seja, um não é superior ao outro, os dois devem estar relacionados para que haja um processo educativo integral. Em síntese, é de suma importância que haja um reconhecimento acerca dos conhecimentos prévios e sistematizados, essencialmente através da mediação docente, pois ambos contribuem para o desenvolvimento integral do ser.

Conclusões

Diante do exposto, a análise das respostas das duas professoras evidenciou que a mediação docente é um elemento central para o diálogo entre saberes tradicionais e saberes científicos, confirmando as perspectivas teóricas de autores como Vygotski, Ausubel e Almeida. Ao longo da pesquisa, ficou claro que os saberes da tradição, quando reconhecidos e valorizados, tornam-se uma base significativa para a construção de novos conhecimentos, permitindo que os estudantes relacionem suas experiências cotidianas aos conteúdos escolares, pois como afirma Freire (1996, p. 33), “ensinar exige respeito aos saberes dos educandos”, assim, a aprendizagem torna-se mais significativa.

Com isso, os dados do estudo mostraram que ambas as participantes reconhecem a importância desses saberes na prática pedagógica, contudo, as formas de se expressarem na argumentação foram relativamente diferentes. A professora pedagoga apresentou respostas mais amplas, profundas e reflexivas, demonstrando sensibilidade para observar o processo de aprendizagem, relacionar teoria e prática e compreender o aluno em sua totalidade. Tal postura indica, provavelmente, que a formação em Pedagogia favorece uma preparação mais sólida para lidar com dimensões afetivas, culturais e sociais do processo educativo, o que contribui para uma prática mais acolhedora, crítica e contextualizada.

Por outro lado, a professora atuante no Ensino Médio, embora também tenha valorizado a importância dos saberes tradicionais, expressou-se de maneira mais objetiva e direta, o que pode estar relacionado à natureza de sua formação, mais voltada para conteúdos específicos. Ainda assim, sua compreensão de que o saber científico não é superior ao saber tradicional



demonstra sensibilidade pedagógica e entendimento da relevância de integrar estes dois campos de conhecimento na prática.

Todavia, a comparação entre as respostas não busca estabelecer uma hierarquia entre formações, mas apenas reforçar a necessidade de que todos os professores, independente da área em que atuam, estejam preparados para reconhecer, acolher e integrar os conhecimentos trazidos das vivências dos alunos. Tal preparo pode ser fortalecido pela formação inicial, bem como, pela formação continuada, de modo que ampliem a compreensão sobre diversidade cultural, subjetividade e práticas pedagógicas reflexivas.

Palavras-Chave:

Conhecimento científico; Conhecimentos da tradição; Mediação docente.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Maria da Conceição de. **Complexidade, saberes científicos, saberes da tradição**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2010. 174 p.

AUSUBEL, David P. **Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva**. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Metodologia da pesquisa educativa**. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência**. São Paulo: Cortez, 2006.

VYGOTSKI, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.



REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP

Associação Nacional de Instituições de Ensino Superior